

**The Evolution of Financial Architecture
supporting the BRICS: reshaping the global
financial order?**

**A evolução da arquitetura financeira que dá
suporte aos BRICS: remodelando a ordem
financeira global?**

*[PT] Com o apoio UID 04112- IJP - Instituto Jurídico Portucalense, financiado
por fundos nacionais através da FCT I.P.*

Conferência DPLST-LAC-ABRI São Paulo 2025

Dr.^a Anabela Santiago

Dr.^a Suhayla Viana de Castro

Hipóteses

- Os BRICS desafiam a governança financeira internacional através da utilização da estratégia de contrainstitucionalização, segundo a qual **os BRICS não buscam substituir o sistema de governança global estabelecido, mas sim alterá-lo, gerando adaptações.**
- Os BRICS parecem ter incorporado a visão chinesa de governança global, configurando-se como um **grupo revisionista e não um grupo “plenamente reformista”**, o que significa que as estratégias de contestação do status quo buscam complementar as instituições e normas existentes e não substituí-las.

A institucionalização da colaboração financeira nos BRICS

- **Resposta à dinâmica mutável do poder global**, particularmente ao declínio relativo do domínio ocidental e à ascensão das economias emergentes.
- **A influência econômica dos países emergentes forneceu a base para a criação de mecanismos financeiros destinados a reduzir a dependência de instituições tradicionais dominadas pelo Ocidente, como o FMI e o Banco Mundial (Petry e Nölke, 2024; Duggan et al., 2022).**
- Desde a primeira cúpula formal do BRICS, em 2009, **os Estados-membros têm tomado medidas conjuntas para institucionalizar a colaboração financeira.**

A criação do Novo Banco de Desenvolvimento

- O NDB foi proposto para mobilizar recursos para **projetos de infraestrutura e desenvolvimento sustentável em economias emergentes**, abordando um déficit crítico no investimento global em infraestrutura.
- **Capital inicial subscrito de US\$ 50 bilhões, igualmente aportado por cada membro do BRICS.**
- O NDB reflete o compromisso do bloco em **promover a cooperação Sul-Sul e reduzir a dependência dos bancos multilaterais de desenvolvimento tradicionais** (Chin, 2014).
- Desde a sua criação, o **NDB evoluiu para expandir seu escopo e número de membros**. O NDB, por exemplo, financiou projetos além dos países do BRICS, estendendo-se a outras economias em desenvolvimento, reforçando assim seu papel como credor global (Arnold, 2024).
- **A ênfase da instituição no financiamento em moeda local visa reduzir a exposição à volatilidade cambial e à dependência do dólar americano**, um aspecto crucial da estratégia de desdolarização do BRICS (Arnold, 2024).

Global Governance and the Global Financial Architecture

- Ao contrário do que muitos esperavam, **a crise financeira global de 2008 não levou a uma transformação profunda na governança financeira global.**
- Apesar da gravidade da crise, comparável à da década de 1930, e das grandes expectativas de mudança no sistema financeiro internacional, **o que ocorreu nos cinco anos seguintes foi uma reafirmação da ordem vigente.** O fato é que as reformas mantiveram o status quo em vez de promover mudanças significativas (Helleiner, 2014).

Global Governance and the Global Financial Architecture

- As expectativas de transformação concentraram-se em quatro áreas principais: 1) **a criação do G20 como fórum de liderança global**; 2) **a possível erosão do papel do dólar como moeda de reserva internacional**; 3) **a revisão dos padrões regulatórios financeiros, supostamente excessivamente pró-mercado antes da crise**; 4) **o estabelecimento do Conselho de Estabilidade Financeira (FSB) como um novo “quarto pilar” da governança econômica global, ao lado do FMI, Banco Mundial e OMC (Helleiner, 2014).**

Global Governance and the Global Financial Architecture

- Em grande medida, **a manutenção da ordem vigente deveu-se ao poder e às escolhas políticas dos Estados**, especialmente dos Estados Unidos. **A capacidade estrutural dos Estados Unidos — sua moeda, seus mercados, seu papel geopolítico — conferiu-lhes influência decisiva, mesmo sem uma ação coordenada** (Helleiner, 2014).

Global Governance and the Global Financial Architecture

- A ordem financeira global como a conhecemos a partir da década de 1980 é caracterizada por alguns elementos centrais: (a) ideias liberais que promovem fluxos livres de capital transfronteiriços e a priorização do lucro privado, (b) instituições que favorecem regulamentação pública leve e organismos internacionais fortes para facilitar a integração financeira global, e (c) uma estrutura de poder fortemente influenciada pelos EUA e pelo Reino Unido, com papéis significativos desempenhados por Wall Street, a City de Londres, o dólar americano e entidades financeiras anglo-americanas (Petry e Nölke, 2024).

Global Governance and the Global Financial Architecture

- **A eclosão da guerra na Ucrânia intensificou as mudanças no sistema financeiro global.** Enquanto o Ocidente impôs **sanções a países como Rússia e China, os mercados emergentes se moveram para evitá-las**, levando a um aumento da cooperação financeira não ocidental.
- **Os BRICS criaram espaços financeiros alternativos que lhes conferem um maior grau de autonomia em relação à ordem financeira global** liberal liderada pelos Estados Unidos e que fazem parte de um desafio mais amplo promovido pelo bloco (Petry e Nölke, 2024).

Quadro Teórico Conceitual, construindo um quadro de análise

- Não existe uma única forma teórico-conceitual de pensar a governança global. Historicamente, autores têm defendido diferentes visões sobre governança e seus mecanismos de atuação (Rosenau e Czempiel, 1992; Pollack e Shaffer, 2010; Ramses, 2016).
- Para alguns estudiosos, **a governança internacional tem como mecanismos centrais as normas internacionais que funcionam como padrões**. Portanto, diferentes tipos de normas exigiriam **diferentes arranjos institucionais, que podem ser públicos, privados ou mistos, dependendo da natureza do problema a ser resolvido** (Abbott e Sindal, 2001).
- Além disso, **a governança pode ocorrer em diferentes níveis e formas**, dependendo dos interesses em jogo e da legitimidade das instituições, e deve refletir não apenas a eficiência, mas também valores normativos (Abbott e Sindal, 2001).

Quadro Teórico Conceitual, construindo um quadro de análise

- Michael Zurn (2018) elabora “uma teoria da governança global cujo cerne do argumento é que **a política mundial desenvolveu uma estrutura normativa e institucional que contém hierarquias e desigualdades de poder e, portanto, produz endogenamente contestação, resistência e lutas distributivas**” (p. 8).
- Paralelamente ao declínio de alguns mecanismos de governança global, houve um maior aprofundamento de outros. Isso significa que uma teoria da governança global aplicável hoje deve permitir a compreensão do complexo paralelismo entre **declínio e aprofundamento na governança global**.
- Essa dinâmica entre declínio e aprofundamento na governança global derivaria da ideia de que existe um “elo autoridade-legitimação”, segundo o qual instituições internacionais com autoridade exigiriam legitimação. **Quando temos instituições inter e transnacionais que exercem autoridade, mas não conseguem se valer de reservas suficientes de legitimidade, tende a haver uma resistência crescente a essas instituições.**

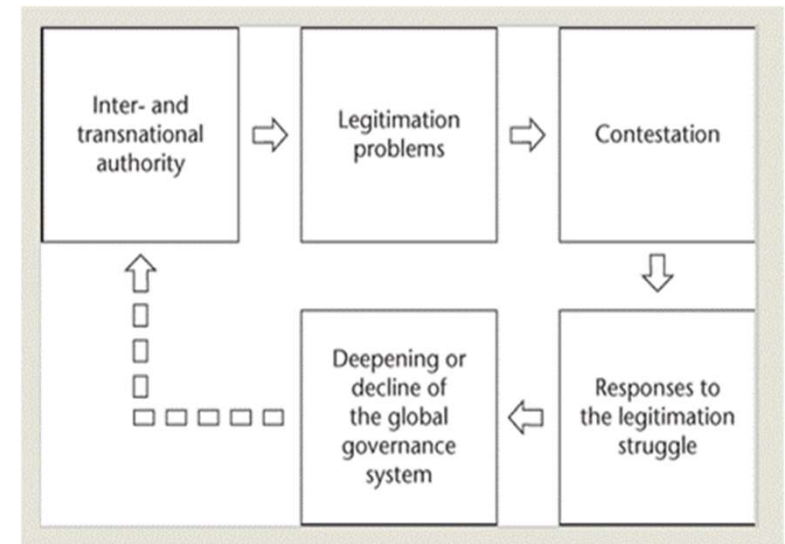


Figure 1 – The Causal Model (Zurn, 2018).

Quadro Teórico Conceitual, construindo um quadro de análise

- Esse desafio pode assumir diversas formas. No caso do desafio estatal, isso ocorre quando certos Estados exigem mudanças ou a desconstrução de autoridades internacionais. Assim, podemos dizer que, embora os Estados reconheçam autoridades inter ou transnacionais, eles também as desafiam. Por outro lado, **essa resposta não é necessariamente a retirada de instituições existentes, mas sim a criação de novas instituições que se alinhem melhor aos seus interesses atuais, com o objetivo de influenciar ou substituir instituições antigas, o que pode ser chamado de “contrainstitucionalização”** (Zurn, 2018).

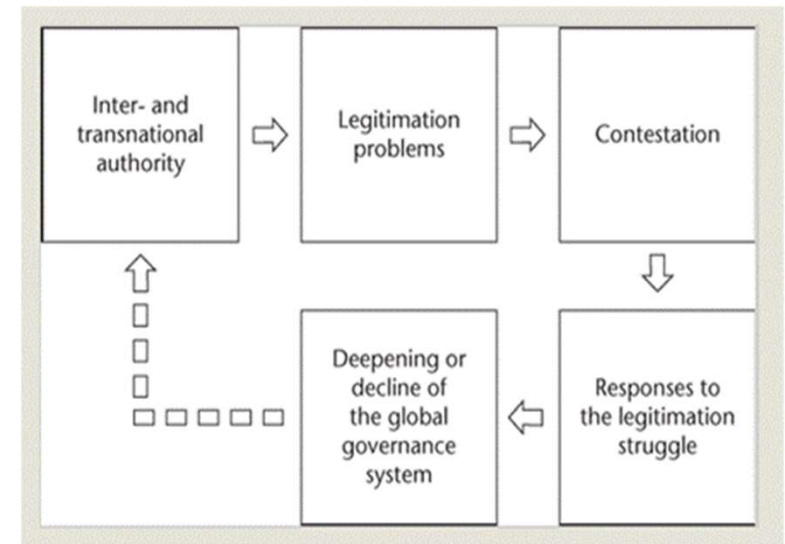


Figure 1 – The Causal Model (Zurn, 2018).

Quadro Teórico Conceitual, construindo um quadro de análise

- **A contrainstitucionalização tem se mostrado a estratégia preferida das potências emergentes e tem levado à promoção da adaptação institucional.**
- **A contrainstitucionalização não busca substituir o sistema de governança global estabelecido, mas sim alterá-lo** (Zurn, 2018).
- Visões teórico-conceituais “não ocidentais” também ganharam espaço em um campo historicamente dominado por teorias de Relações Internacionais dos EUA e da Europa (Keohane, 2009).
- **O desafio à governança internacional promovido pela China tem se mostrado revisionista e não “plenamente reformista”**, o que significa que as estratégias para desafiar o status quo buscam complementar as instituições e normas existentes, e não substituí-las (Steenhagen, 2025).

O Novo Banco de Desenvolvimento e o Impacto dos BRICS na Atual Ordem Financeira Internacional: um Novo Paradigma de Complementaridade e Inovação

- A atuação desempenhada pelos BRICS não é meramente uma oposição, mas sim uma força de complementaridade e diversificação ao modelo existente (Steenhagen, 2025; Ferragamo, 2024; Nayyar, 2016).
- **A estrutura de governança do NDB foi concebida com características específicas para diferenciá-lo das instituições financeiras internacionais tradicionais** (BRICS Policy Center, 2018).
- **O poder de voto é proporcional às quotas de capital subscritas**, o que significa que todos os membros fundadores têm inicialmente igual poder de voto (NDB, 2014). **As decisões são geralmente tomadas por maioria simples**, sendo exigidas uma "maioria qualificada" (dois terços do poder de voto total) e uma "maioria especial" (consentimento de quatro membros fundadores) para questões-chave, como a admissão de novos membros ou aumentos de capital.
- **Essas regulamentações foram elaboradas para impedir que qualquer membro atue com poder de veto ou bloqueio** (Freitas, 2025), promovendo uma governança mais equilibrada e colaborativa.

O Novo Banco de Desenvolvimento e o Impacto dos BRICS na Atual Ordem Financeira Internacional: um Novo Paradigma de Complementaridade e Inovação

- **Uma característica distintiva do NDB é sua política de financiamento de projetos em moedas locais**, visando mitigar os riscos cambiais associados a empréstimos denominados em dólares americanos (Liu e Papa, 2022).
- **Essa abordagem reforça o uso das moedas nacionais dos BRICS** (real brasileiro, rublo russo, rupia indiana, renminbi chinês e rand sul-africano) em transações internacionais, apoiando assim a **diversificação das reservas cambiais** (Petry e Nölke, 2024).
- **A ênfase do banco no financiamento em moeda local representa um movimento deliberado e estratégico em direção à diversificação cambial e, potencialmente, à futura adoção de uma moeda comum dentro do bloco** – vinculando diretamente o financiamento do desenvolvimento à agenda mais ampla de desdolarização (Petry e Nölke, 2024; Liu e Papa, 2022), o que demonstra um passo inovador na arquitetura financeira global.

Subsistema Monetário e Financeiro: Mudando o Cenário para a Diversificação

- **Os BRICS estão ativamente engajados na redução de sua dependência do dólar americano, um processo conhecido como desdolarização.** Essa iniciativa visa mitigar a vulnerabilidade a choques econômicos induzidos pelo dólar, mudanças na política monetária dos EUA e desafiar a concentração unipolar de poder econômico (Arnold, 2024; Liu e Papa, 2022). Essa medida deve ser vista como uma estratégia de diversificação, e não como um desafio direto ao sistema existente.
- Uma das principais estratégias dos BRICS tem sido **firmar acordos de swap cambial para facilitar o comércio e o investimento entre os países-membros utilizando suas moedas locais**, evitando a necessidade de transações denominadas em dólar (Arnold, 2024; Petry e Nölke, 2024).

Subsistema Monetário e Financeiro: Mudando o Cenário para a Diversificação

- **De fato, em relação aos bancos centrais e à política monetária, observa-se um grau notável de influência estatal nos bancos centrais dos BRICS, apresentando uma alternativa ao ideal liberal tradicional de bancos centrais totalmente independentes.** Os bancos centrais dos BRICS frequentemente exibem influência estatal significativa e mandatos mais amplos que vão além da mera meta de inflação (Clarida, 2022).
- Essa abordagem diversificada, mas geralmente mais integrada, ao banco central dentro dos BRICS destaca uma **preferência pelo espaço de políticas nacionais e alinhamento estratégico, que pode ser visto como um modelo complementar de governança monetária voltado para a estabilidade econômica e o crescimento** (Freitas, 2025).

Subsistema Monetário e Financeiro: Mudando o Cenário para a Diversificação

- **O desenvolvimento de Moedas Digitais de Banco Central (CBDCs) representa outra área significativa de foco e inovação para os países do BRICS.** Eles estão cada vez mais comprometidos em promover CBDCs como um meio estratégico para aumentar a resiliência financeira, diversificar suas infraestruturas de pagamento globais controladas pelo Ocidente (como a SWIFT), **mitigar a dependência do dólar americano e facilitar uma supervisão estatal e controles de capital mais fortes** (Petry e Nölke, 2024; Kuehnlenz, 2023).

Subsistema Monetário e Financeiro: Mudando o Cenário para a Diversificação

- A mobilidade internacional de capital é uma área em que a abordagem do BRICS oferece uma perspectiva distinta. **Embora a ordem financeira global liberal tradicionalmente defenda a abolição completa dos controles de capital, os países do BRICS mantêm graus variados de restrições, refletindo uma ênfase pragmática na estabilidade nacional e na autonomia política.**
- **África do Sul, Índia e China mantêm, em grande parte, contas de capital fechadas, enquanto Brasil e Rússia, após períodos de liberalização, retornaram a regimes mais administrados. A Rússia, em particular, reimplementou controles cambiais rigorosos após eventos geopolíticos recentes.**
- Os países do BRICS também resistem parcialmente às pressões de provedores de índices anglo-americanos (como o MSCI), que influenciam significativamente os fluxos financeiros.

Considerações finais sobre os achados preliminares

- **O desafio à ordem liberal liderada pelos EUA que o BRICS representa não é necessariamente uma rejeição total do status quo, mas sim um movimento reformista.**
- A criação de espaços financeiros alternativos pelos BRICS, em vez de uma mera duplicação de funções, **atua como um mecanismo crucial para a autonomia estratégica de seus membros e para a promoção de um equilíbrio de poder mais amplo, com novos e diferentes paradigmas de governança.**

Obrigada!

anabela.santiago@ua.pt

sviana@upt.pt